

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA
JÚLIA BORGES GONTIJO**

**PERCEPÇÃO DOS TUTORES (PROPRIETÁRIOS) DE CÃES
COM DIAGNÓSTICO DE ATOPIA, ATENDIDOS NA CLIMVET/UNIFOR-MG,
NO PERÍODO DE 2010 A 2015**

FORMIGA-MG

2016

Júlia Borges Gontijo

PERCEPÇÃO DOS TUTORES (PROPRIETÁRIOS) DE CÃES
COM DIAGNÓSTICO DE ATOPIA, ATENDIDOS NA CLIMVET/UNIFOR-MG, NO
PERÍODO DE 2010 A 2015

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao curso de Medicina Veterinária do UNIFOR-
MG, como requisito parcial para obtenção do
título de bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: José Antônio Viana.

FORMIGA-MG

2016

Júlia Borges Gontijo

PERCEPÇÃO DOS TUTORES (PROPRIETÁRIOS) DE CÃES
COM DIAGNÓSTICO DE ATOPIA, ATENDIDOS NA CLIMVET/UNIFOR-MG, NO
PERÍODO DE 2010 A 2015

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao curso de Medicina Veterinária do UNIFOR-
MG, como requisito parcial para obtenção do
título de bacharel em Medicina Veterinária.

Banca Examinadora

Prof. Dr. José Antônio Viana
Orientador

Suzicassia Silva Ribeiro

José Maurício da Rocha

Formiga, 29 de junho de 2016.

G641 Gontijo, Júlia Borges.

Percepção dos tutores (proprietários) de cães com diagnóstico de atopia, atendidos na CLIMVET/UNIFOR-MG, no período de 2010 a 2015
Júlia Borges Gontijo. – 2016. 32 f.

Orientador: José Antonio Viana.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Medicina Veterinária)-Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, Formiga, 2016.

1. Cães. 2. Atopia. 3. Percepção. I. Título. CDD 636.08965

RESUMO

A Dermatite Atópica Canina (DAC) é uma dermatopatia de origem genética, fazendo com que os cães acometidos tornem-se sensíveis aos antígenos presentes no meio ambiente, gerando uma reação alérgica grave, pruriginosa e que interfere na qualidade de vida do paciente e do seu proprietário. Por ser de origem genética, não tem cura, mas é passível de controle. Sendo assim, o proprietário do animal portador de atopia, deve ser esclarecido sobre as complicações e recidivas da sintomatologia que podem ocorrer ao longo do tratamento. O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento de dados das fichas dos cães atendidos na Clínica de Medicina Veterinária (CLIMVET) do Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG) no período de 2010 a 2015. Destas fichas foram anotados aqueles com diagnóstico de dermatite atópica, os nomes dos proprietários e o número de seus telefones para contato para informar sobre o estudo. Dos 1.708 atendimentos feitos pela CLIMVET/UNIFOR-MG entre 2010 e 2015, 33 cães (1,93%) foram diagnosticados com DAC. Apenas 14 (42,42%) proprietários foram localizados e responderam ao questionário. Dez afirmaram que procuraram o serviço na CLIMVET/UNIFOR-MG por decisão pessoal, 13 (92,80%) responderam que foram informados sobre o diagnóstico, 13 (92,80%) declararam que foram esclarecidos sobre a doença, 12 (85,70%) responderam que tinham entendido o mecanismo da doença, 12 (85,70%) perceberam a eficácia do tratamento prescrito, (85,70%) afirmaram que tiveram ou têm a atenção do serviço da CLIMVET/UNIFOR-MG quando precisam, 11 (78,50%) responderam que seus animais estão em bom estado de saúde, 11 (78,50%), afirmaram que perceberam alguma mudança em seus animais. Entre as mudanças percebidas, 5 (45,45%) relataram melhora satisfatória do quadro, 2 (18,18%) relataram efeitos colaterais da corticoterapia e 4 (36,36%) esperavam a cura definitiva da doença.

Palavras-chave: Cães. Atopia. Percepção.

ABSTRACT

Dermatitis Atopica Canina (DAC) is a skin disease of genetic origin, causing the affected dogs become sensitive to antigens present in the environment, causing a severe allergic reaction, itchy and interfering with the patient's quality of life and its owner. To be of genetic origin, it has no cure, but is subject to control. Thus, the pet owner carrier atopy, it should be clarified on complications and recurrence of symptoms that may occur during treatment. The aim of this study was to survey data from the records of the dogs treated at the Clinic of Veterinary Medicine (CLIMVET) of the University of Ant Center (UNIFOR-MG) in the period from 2010 to 2015. From these records were noted those diagnosed with atopic dermatitis, owners' names and the number of your contact numbers to report on the study. Of the 1,708 calls made by CLIMVET/UNIFOR-MG between 2010 and 2015, 33 dogs (1.93%) were diagnosed with CAD. Only 14 (42.42%) owners were located and responded to the questionnaire. Ten said they sought the service in CLIMVET/UNIFOR-MG by personal decision, 13 (92.80%) responded that they were informed about the diagnosis, 13 (92.80%) stated that they were informed about the disease, 12 (85, 70%) responded that they had understood the mechanism of the disease, 12 (85.70%) realized the effectiveness of the prescribed treatment, 85,70% said they had or have the attention of service CLIMVET/UNIFOR-MG when they need it, 11 (78, 50%) responded that their animals are in good health, 11 (78.50%), they said they noticed a change in their animals. Among the perceived changes, 5 (45,45%%) reported satisfactory improvement, 2 (18,18%) reported side effects of steroid therapy and 4 (36,36%) expected the definitive cure of the disease.

Keywords: Dogs. Atopy. Perception.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1 – Percepção dos proprietários sobre informações do diagnóstico	14
GRÁFICO 2 – Percepção dos proprietários sobre informações a respeito da dermatite atópica	15
GRÁFICO 3 – Percepção dos proprietários a respeito do entendimento da explicação sobre a dermatite atópica	16
GRÁFICO 4 – Percepção dos proprietários a respeito da atenção prestada pela CLIMVET/UNIFOR-MG	18
GRÁFICO 5 – Percepção sobre o estado de saúde atual do animal e satisfação do proprietário	19
GRÁFICO 6 – Percepção do proprietário quanto a mudanças do cão após início do tratamento da dermatite	20

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Justificativa para a procura pelo tratamento dos cães com atopia oferecido pela CLIVET/UNIFOR-MG.....	13
TABELA 2 – Percepção dos proprietários a respeito da eficácia do tratamento	17
TABELA 3 – Mudanças percebidas pelos proprietários após início do tratamento da dermatite atópica.....	21

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3 MATERIAL E MÉTODO.....	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS.....	23
ANEXOS	24
Anexo A – Solicitação de uso do laboratório	25
Anexo B – Parecer de consentimento de uso do laboratório.....	25
APÊNDICES	26
Apêndice A – Cadela diagnosticada com dermatose, apresentando áreas de eritema	26
Apêndice B – Pavilhão auricular de cão atópico.....	26
Apêndice C – Animal diagnosticado com dermatite atópica, apresentando hiperpigmentação e liquenificação no abdômen.....	27
Apêndice D – Animal diagnosticado com dermatite atópica, apresentando hiperpigmentação e liquenificação em membros posteriores .	28
Apêndice E – Cadela atópica com dermatite acral por lambedura	29
Apêndice F – Roteiro do questionário aplicado	30

1 INTRODUÇÃO

A pele é o maior órgão do corpo e sua função é representar uma barreira física entre o ambiente e o organismo (JONES; HUNT; KING, 2000). Segundo Pinho, Monzón e Simões (2013), a pele é imprescindível para a sobrevivência, pois confere proteção contra danos físicos, microbiológicos e químicos. Esse órgão possui numerosas funções, dentre as quais se destacam o funcionamento como barreira protetora entre o ambiente interno e externo; o impedimento da perda de eletrólitos e água pelo organismo; a promoção da termo regulação e a permissão da percepção sensorial, ou tato. A formação de estruturas anexas à pele, como unhas e pelos, permite o armazenamento de vitaminas, lipídeos e proteínas. Além disso, continuam Monzón e Simões (2013) a pele é responsável pela síntese de vitamina D e ainda funciona como indicador de alguma patologia interna ou estado de saúde do animal.

Jones, Hunt e King (2000) relatam que a pele dos animais apresenta problemas particulares ao patologista, não só devido a seus componentes, como também às diferenças existentes entre as diversas espécies. Portanto, o conhecimento das estruturas e funcionamento normais é de suma importância para interpretar as lesões de pele animal.

Machado, Appelt e Ferrero (2004) destacam que as patologias dermatológicas em cães constituem um dos principais motivos de busca ao atendimento veterinário, sendo que as doenças de pele mais frequentemente diagnosticadas nesses animais são as de origem bacterianas, imunopáticas, endócrinas e parasitárias.

Diante disso, este estudo fez o levantamento de dados das fichas dos cães atendidos entre 2010 e 2015, na Clínica de Medicina Veterinária (CLIMVET) do Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG), para verificar o número de animais diagnosticados com Dermatite Atópica Canina para saber o grau de satisfação e conhecimento de seus proprietários sobre a doença.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A pele atua como uma barreira de proteção entre o meio interno e o ambiente externo, impedindo que perigos microbiológicos, químicos e físicos atinjam o organismo, já que os componentes sensoriais como o frio, o calor e a dor são perceptíveis (PINHO; MONZÓN; SIMÕES, 2013).

A pele é composta pela hipoderme, derme e epiderme, sendo que os pelos, as unhas e as glândulas compõem estruturas anexas (PINHO; MONZÓN; SIMÕES, 2013). Considerando essa estrutura, Machado, Appelt e Ferrero (2004) destacam que as patologias que mais acometem os cães são as afecções cutâneas, motivo determinante para que seus proprietários procurem as clínicas veterinárias com maior frequência. Esse incômodo causado aos proprietários, segundo Souza (2005), se refere especialmente aos atendimentos relacionados às dermatoses, cujos percentuais variam entre 20% e 75% dos atendimentos efetuados por clínicas e hospitais veterinários.

A dermatite atópica em cães ocupa o segundo lugar entre os distúrbios alérgicos cutâneos mais comum, perdendo somente para a Dermatite Alérgica por Picada de Pulga (DAPP), segundo dados da Veterinariandocs (2016). Birchard e Sherding (2013) descrevem a Dermatite Atópica Canina (DAC) como uma patologia cutânea que leva a um prurido intenso e a inflamação. Nesse contexto, Fenner, (2003) aponta esse distúrbio como um problema hereditário, que leva os animais a desenvolverem imunoglobulinas E (IgE) contra alérgenos ambientais, tais quais, pólen (proveniente das gramíneas e ervas daninhas), ácaros de poeira e insetos, em geral. E que algumas raças, como Shar-peis, Dálmatas, Lhasa Apsos, Terries, Golden Retrievers e Buldogues ingleses, são mais susceptíveis a esta patologia, bem como, os animais com idade entre um e dois anos, não havendo predileção de sexo.

Birchard e Sherding (2013) ressaltam que, dentre os sinais clínicos da DAC, o mais duradouro é o prurido, que pode ser de discreto a moderado, se tornando grave em cães muito doentes. De acordo com Scott, Miller e Griffin (1996), os locais do corpo mais afetados pelo prurido resultante da DAC são a face e as extremidades distais como o carpo e o tarso, os cotovelos e o ventre.

Zanon et al. (2008) descrevem que, devido ao incômodo provocado pelo prurido, é comum observar o cão fazendo atritos da face contra o chão e lambendo os membros afetados, comportamento que favorece o aparecimento de infecções

que, por sua vez, podem ocasionar lesões secundárias como, por exemplo, alopecia difusa ou local, pústulas, máculas, liquenificação, hiperpigmentação e edemas. Birchard e Sherding (2013) destacam que a otite externa acomete 86% dos animais atópicos, podendo comprometer uma ou ambas as orelhas, causando discreto eritema no pavilhão auricular e meatos acústicos. À medida que essa doença progride, é notável uma hiperplasia do epitélio e a ocorrência de cerúmen. Entretanto, de acordo com esses autores, pode-se observar certa discrepância a respeito das lesões cutâneas que podem caracterizar essa afecção cutânea: alguns cães com dermatite atópica (DA), não vão apresentar lesões primárias, enquanto outros podem manifestar alguma erupção cutânea. Nesse sentido, Scott, Miller e Griffin (1996) destacam que há relatos de alguns sinais clínicos não cutâneos em cães atópicos, tais como rinite, asma, catarata, distúrbios hormonais, urinários e gastrintestinais.

O diagnóstico da DAC, de acordo com Birchard e Sherding (2013), baseia-se em informações do histórico do animal, em sinais clínicos característicos e na exclusão de outras doenças no diagnóstico diferencial, como a DAPP, a hipersensibilidade à picada de inseto, a escabiose, a dermatite de contato, a alergia alimentar e a dermatite por *Malassezia*. Zanon et al. (2008) referem que o diagnóstico da DAC não deve ser concluído já na primeira consulta, porque é necessário realizar um raspado cutâneo em vários lugares do corpo do animal, para tentar encontrar alguma espécie de ácaro, por exemplo, e realizar um exame micológico, medida indispensável para qualquer animal portador de dermatopatias. Posteriormente, recomendam esses autores, deve-se realizar uma triagem terapêutica usando, por exemplo, anti-histamínicos ou corticoides, a fim de se confirmar ou excluir alguns dos diagnósticos diferenciais, além da realização de exame citológico e cultura bacteriana.

Scott, Miller e Griffin (1996) destacam que, após a confirmação da DAC, a detecção dos alérgenos envolvidos deve ser feita diagnosticada por meio de testes intradérmicos e testes alérgicos *in vitro* ou sorológicos. Birchard e Sherding (2013) destacam que atualmente alguns tratamentos para DAC incluem a imunoterapia alérgeno-específica (IAE), anti-inflamatórios, antimicrobianos e a prevenção de contato com alérgenos.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Conforme autorizado pela Coordenação Geral de Laboratórios do UNIFOR-MG (ANEXO A e B), foi feita uma consulta às fichas clínicas dos cães atendidos entre 2010 e 2015, na Clínica de Medicina Veterinária (CLIMVET) do Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG). Essa consulta teve como objetivo selecionar os cães com diagnóstico de Dermatite Atópica (DA) e anotar nome e número de telefone de seus respectivos donos, ou proprietários, a fim de estabelecer um contato para efetivação do estudo propriamente dito.

Por ocasião do primeiro contato com os proprietários dos cães, a pesquisadora passou-lhes algumas informações pertinentes ao estudo e sobre a importância de sua participação, e explicou que esta seria feita através de um questionário contendo nove perguntas (APÊNDICE 1). A propósito, as respostas (sim/não) foram anotadas a uma planilha Excel e a análise dos resultados foi feita aplicando-se a estatística simples (%).

Quanto ao método ou metodologia, esta é uma pesquisa de revisão bibliográfica, do tipo documental, sendo que a coleta de dados foi feita por meio de um questionário estruturado (ANEXO 2), aplicado aos donos de cães com dermatite atópica atendidos na referida clínica, no período já especificado.

Vale ressaltar que o atendimento na CLIMVET/UNIFOR-MG, nos anos de 2010 a 2014 era realizado apenas três vezes por semana (às segundas, terças e quartas-feiras), no horário de 13h às 17h. No entanto, a partir de 2015, tais atendimentos se estenderam a todos os dias úteis da semana, ou seja, de segunda a sexta-feira, no mesmo horário, mas o horário não foi alterado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre 2010 e 2015, foram realizados 1.708 atendimentos na CLIMVET/UNIFOR-MG. Desse total, 33 cães (1,93%) foram diagnosticados com DAC, portanto, a pesquisadora deveria buscar contato com 33 proprietários. Entretanto, desse total, apenas 14 pessoas (42,42%) foram localizadas e concordaram em participar do estudo, inclusive duas cujos cães já haviam falecido. Dos 19 proprietários restantes, 12 (36,36%) não atenderam ao telefone e o telefone de 5 (15,15%) “[...] não existe.”, conforme informado pela operadora de telefonia.

Em relação ao questionário, a questão 1 procurou saber o motivo pelo qual os cães haviam sido encaminhados ao tratamento na CLIMVET/UNIFOR-MG e ofereceu três opções de respostas, sendo que o resultado pode ser conferido na TAB. 1, a seguir.

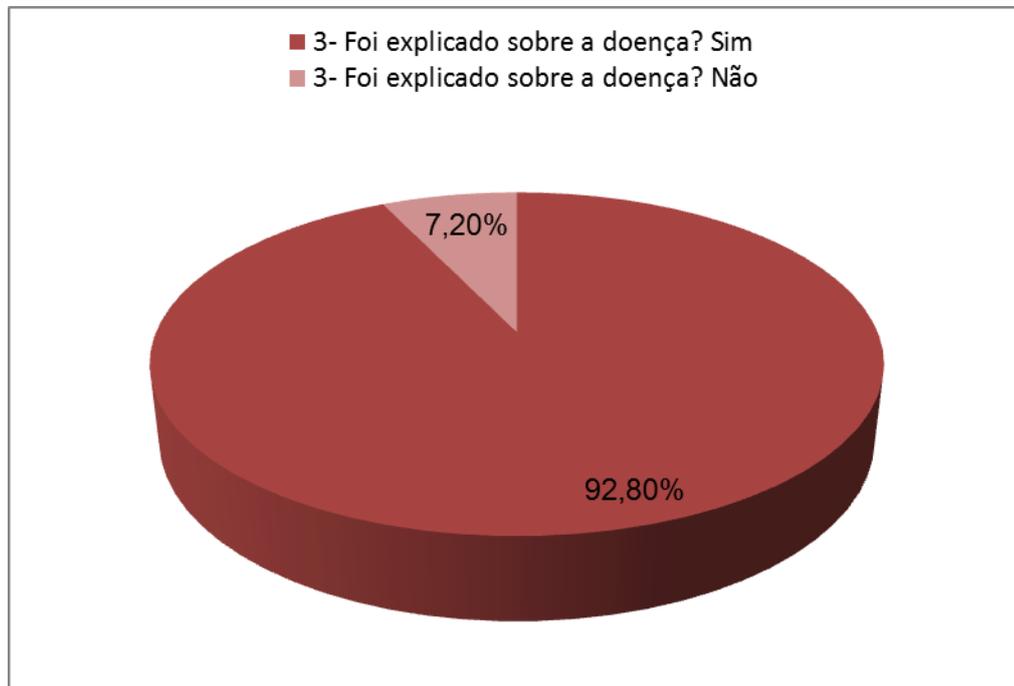
Tabela 1– Justificativa para procura pelo tratamento dos cães com atopia, na CLIMVET/UNIFOR-MG

Questão 1	Resposta	(%)
Indicado por outro MV	02	14,28%
Não resolveu em outro serviço	02	14,28%
Decisão pessoal	10	71,42%
Total	14	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Nessa questão prevaleceu a decisão pessoal, com motivação que não foi indagada. Interessante é que as duas outras opções – indicação por outro profissional e não resolução do problema em outro serviço – apresentaram percentuais idênticos, baixos e bem distantes do percentual maior. Ora, uma vez que a maioria procurou o serviço da CLIMVET/UNIFOR-MG por decisão pessoal, isso pode conduzir a outros questionamentos como, por exemplo, se o serviço é conhecido pela população local e regional, e se a demanda seria maior caso a população soubesse da existência desse serviço, dentre outros.

Gráfico 2 – Percepção dos proprietários sobre informações a respeito da dermatite atópica

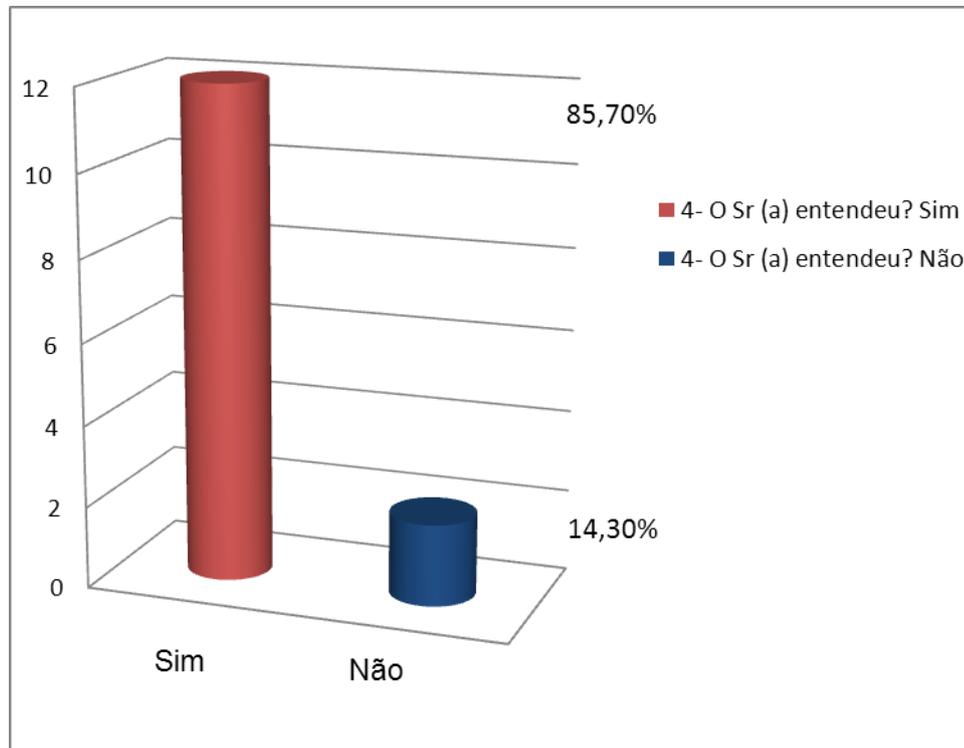


Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Dos 14 entrevistados, 13 (92,80%) responderam que foram devidamente esclarecidos sobre a doença e apenas 01 proprietário (7,20%) afirmou não ter recebido nenhum esclarecimento sobre a patologia diagnosticada. Em se tratando de patologia incurável, como a DAC, que exige controle rigoroso e permanente pelo resto da vida, a informação ao proprietário é fundamental para o sucesso do tratamento, porque pode proporcionar melhor qualidade de vida para o animal e seu proprietário. O que se pode inferir do resultado com relação a isso, é que a qualidade do atendimento que está sendo ofertado no serviço da CLIMVET/UNIFOR-MG se mostra satisfatório.

Na questão 4, a pesquisadora quis se informar se os proprietários haviam compreendido a explicação dada pelo médico veterinário sobre a doença de seus cães, sendo que o resultado pode ser conferido a seguir, pelo GRÁF. 3.

Gráfico 3 – Percepção dos proprietários a respeito do entendimento da explicação sobre a dermatite atópica



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Como se observa, 12 proprietários (85,70%) contatados responderam que tinham entendido a explicação sobre a doença e apenas 02 (14,30%) disseram que não entenderam tais explicações. Analisando as percentagens, percebe-se que o resultado confirma que o serviço oferecido pela CLIMVET corresponde à expectativa dos proprietários.

A questão 5, envolvendo a percepção dos proprietários em relação à melhora do quadro de saúde dos cães, em virtude do tratamento prescrito, pode ser conferida na TAB. 2, apresentada a seguir.

Tabela 2 – Percepção dos proprietários a respeito da eficácia do tratamento

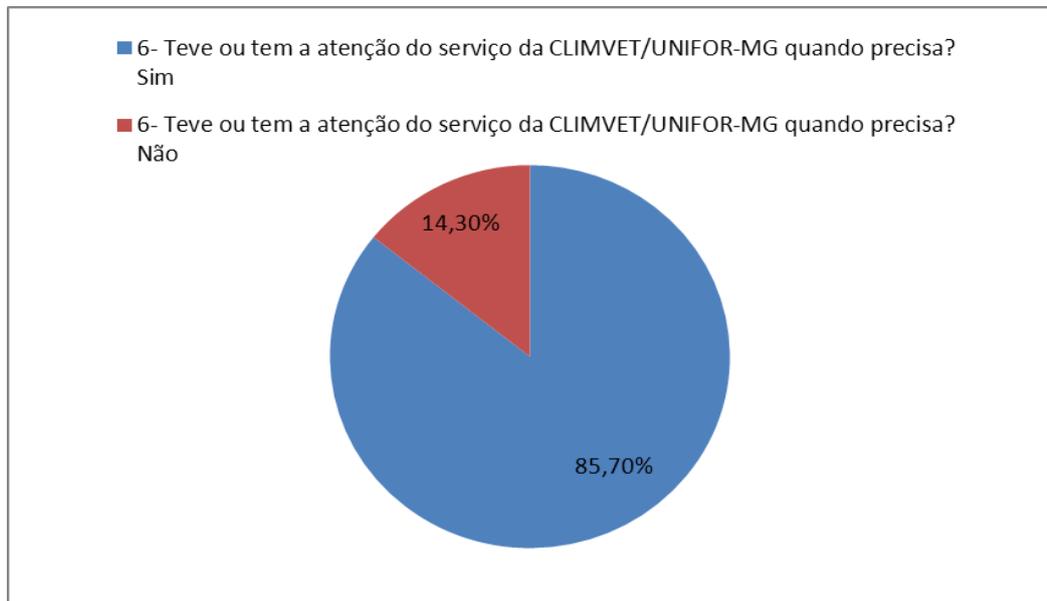
Questão 5	SIM/NÃO	Total	(%)
O tratamento prescrito melhorou o quadro?	Sim	12	85,70%
	Não	2	14,30%
Total	–	14	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Este resultado demonstra que a maioria dos proprietários (85,70%) percebeu eficácia no tratamento prescrito, contra apenas 2 (14,30%) que relataram não ter percebido melhora dos cães. Nesse contexto, é conveniente lembrar que o tratamento da DAC consiste na combinação de vários fatores, como a diminuição do limiar pruriginoso, ponto muito importante no início do tratamento, além de terapias tópicas, ácidos graxos, anti-histamínicos, anti-inflamatórios e Imunoterapia Alérgeno Específica (IAE), fatores esses que buscam manter a patologia sob controle, aliviando os incômodos causados. Assim, seria interessante investigar por que o tratamento prescrito não alcançou os objetivos em dois dos cães atendidos pela CLIMVET.

A questão 6, abordando a percepção dos respondentes sobre a atenção dada pela CLIMVET/UNIFOR-MG nos momentos de necessidade dos proprietários e dos cães, também se mostra a favor da clínica, como se pode ser conferir no GRÁF. 4, a seguir.

Gráfico 4 – Percepção dos proprietários a respeito da atenção prestada pela CLIMVET/UNIFOR/MG

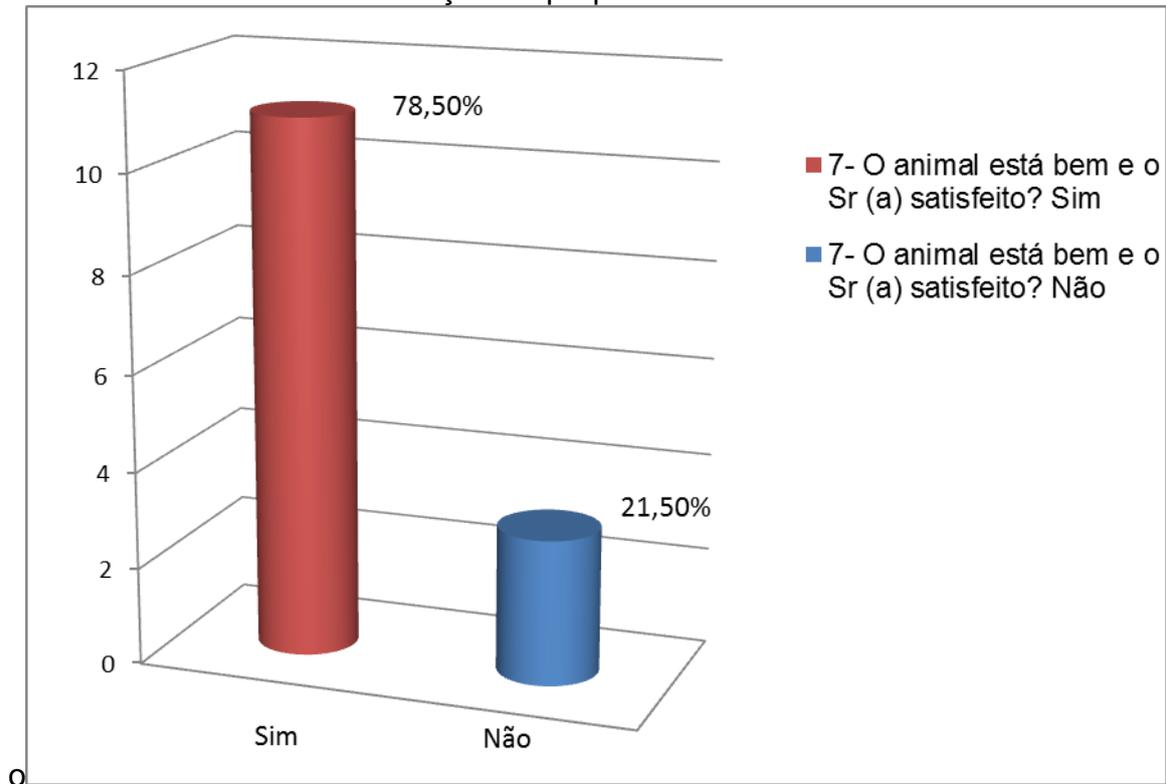


Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A maioria dos proprietários, 12 (85,70%), declarou ter recebido a atenção esperada no atendimento de seus animais. No entanto, 14,30% se declararam insatisfeitos com a atenção recebida. Embora o atendimento tenha suprido as necessidades da maior parte dos atendidos, mais vez, seria bom que fossem identificados os aspectos que necessitam ser revistos.

A questão 7, envolvendo o estado geral de saúde dos cães e a satisfação dos proprietários em relação ao tratamento, trouxe resultados interessantes, como se observa a seguir, no GRÁF. 5.

Gráfico 5 – Percepção sobre o estado de saúde atual do animal e satisfação do proprietário

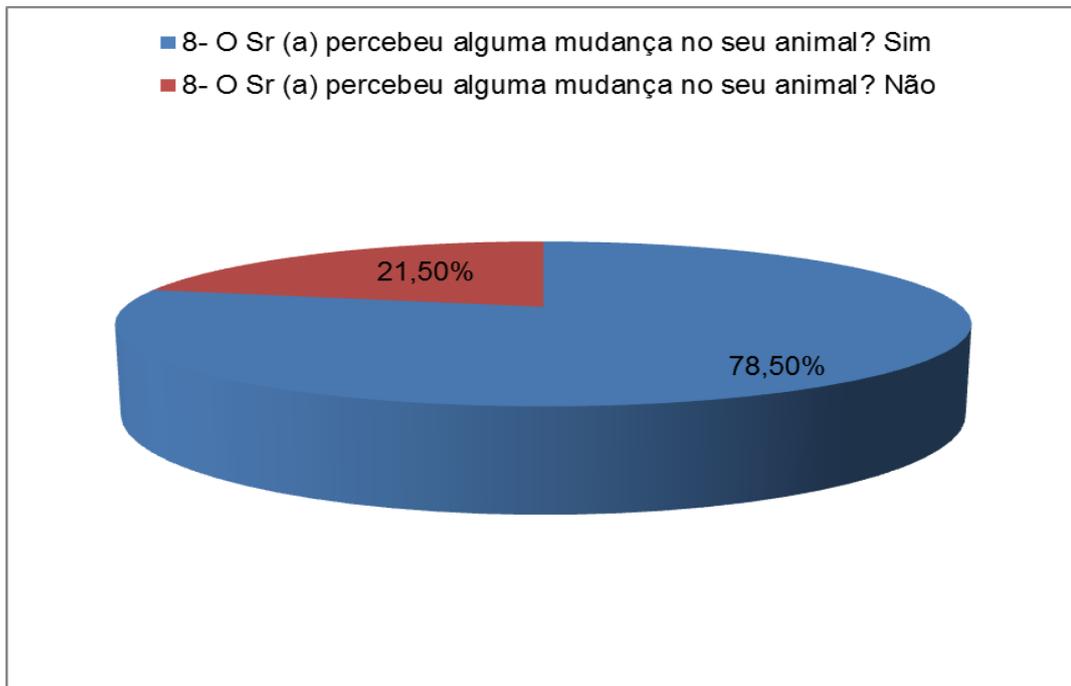


Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Dos 14 proprietários abordados, 11 (78,50%) responderam que seu animal está bem e eles satisfeitos, e que têm dado continuidade ao tratamento, seguindo as orientações do médico veterinário. O interessante é que, dentre os 03 (21,50%) que responderam NÃO à questão, estão dois proprietários cujos cães haviam falecido, motivo pelo qual podem ter respondido negativamente à pergunta.

A questão 8 abordou a percepção do proprietário em relação a alguma mudança nos cães após iniciado o tratamento da atopia. As respostas, mais uma vez, são favoráveis ao atendimento oferecido pela CLIMVET, como se pode observar no GRÁF. 6, representado a seguir.

Gráfico 6 – Percepção do proprietário quanto a mudanças do cão após início do tratamento da dermatite



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

As respostas mostram que 11 (78,50%), ou seja, a maioria dos proprietários questionados relatou ter percebido algum quadro de mudança nos animais, ao passo que apenas 03 (21,50%) declararam não ter percebido nenhuma mudança em seus cães. Esse resultado demonstra a importância do diagnóstico e a eficácia do tratamento, mas não deixa de sugerir que se busque conhecer os motivos para as respostas negativas.

Com a finalidade de identificar as mudanças relatadas pelos 11 proprietários na questão anterior, a questão 9, por sua vez, procurou identificar de modo objetivo tais mudanças e, sendo assim, apresentou três opções de respostas contendo as mudanças mais comuns aos cães em início de tratamento da atopia. O resultado pode ser conferido na TAB. 3, a seguir.

Tabela 3 – Mudanças percebidas pelos proprietários após o início do tratamento da dermatite atópica

Questão 9	Respostas	(%)
Efeitos colaterais de corticoterapia	02	18,18%
Melhoraram	05	45,45%
Esperavam a cura da doença	04	36,36%
Total	11	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Com relação a esse resultado, este estudo averiguou que os 5 animais (45,45%) que apresentaram melhora foram tratados com glicocorticoides. Tal resultado vai ao encontro dos estudos de Olivry e Muller (2003), que atribuem aos corticoides uma eficácia clínica de 58% a 86%, sendo que o controle dos sinais e pruridos foi observado em 57% a 100% dos cães atópicos observados por eles.

Entretanto, Olea (1914) destaca que há autores, dentre os quais Scoot, Miller e Griffin (2001); Miller (2002); Del Rosso e Friedlander (2005); Olivry e Muller (2003); Rhen e Cidlowski (2005); Akdis et al. (2006) e Petersen (2008), que relatam que os efeitos dos glicocorticoides não são sustentáveis e que a recidiva dos sintomas clínicos é bastante comum, especialmente quando o tratamento é interrompido e retomado, pois pode induzir ao uso abusivo. Além disso, esses autores relatam a ocorrência de efeitos colaterais em 30% a 80% dos animais observados, diferentemente do que foi observado neste estudo.

Nesse contexto, pode-se inferir que os 4 proprietários (36,36%) que esperavam a cura dos seus cães atópicos, mas não a perceberam (Questão 5) podem estar entre os que não compreenderam que o tratamento da DAC tem apenas cura clínica e não deram continuidade ao tratamento para controle dos sintomas e sinais da atopia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Dermatite Atópica Canina é uma doença genética de importância crescente na clínica de pequenos animais. Devido ao fato de não existir cura, o reconhecimento da patologia, bem como, o início do tratamento para controle do quadro clínico são medidas de grande importância para o bem-estar do animal atópico.

Vale ressaltar que, por se tratar de uma doença altamente pruriginosa, causa incômodos ao cão, traz muita preocupação para o dono ou proprietário e faz aumentar a procura pelas clínicas veterinárias. Além disso, é importante destacar a importância do trabalho de conscientização do dono no sentido de seguir a prescrição médica e dar continuidade ao tratamento, sem interrompê-lo ao sinal de alguma melhora do animal. Assim, é importante que o médico veterinário tenha um bom entendimento dos mecanismos da doença.

REFERÊNCIAS

BIRCHARD, Stephen J.; SHERDING, Robert G. **Manual Saunders de clínica de pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2013.

FENNER, W. R. **Consulta rápida em clínica veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, N. W. **Patologia Veterinária**. 6. ed. Barueri: Manole, 2000.

MACHADO, M. L. da S.; APPELT, C. E.; FERREIRO, L. Dermatófitos e leveduras isolados da pele de cães com dermatopatias diversas. **Acta Scientiae Veterinariae**, Porto Alegre, 2004, p. 225-232, abr./ago. 2004. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/actavet/32-3/artigo600.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2016.

OLEA, M. M. H. **O uso da ciclosporina no tratamento da dermatite atópica canina**. Artigo. 33. f. 2014. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Curso de Medicina Veterinária. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.handle/10183/104907.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

PINHO, R.; MONZÓN, M. F.; SIMÕES, J. **Dermatologia veterinária em animais de companhia**: (I) A pele e seus aspectos relevantes na prática clínica. 2013. 24 p. Disponível em: <http://veterinaria.com.pt/media/DIR_27001/VCP5-1-2-e2.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2016.

SCOTT, D. W.; MILLER, W. H.; GRIFFIN, C. E. **Dermatologia de Pequenos Animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Interlivros, 1996.

SOUZA, T. M. et al. Prevalência das dermatopatias não-tumorais em cães do município de Santa Maria, Rio Grande do Sul (2005-2008). **Pesq. Vet. Bras.**, Santa Maria, 2009, p. 157-162,

VETERINANDOCS. Disponível em: <<http://www.veterinariandocs.com.br/documentos/Arquivo/CI%C3%ADnica-M%C3%A9dica-C%C3%A3es-Gatos/2011/Agosto/Dermatite%20At%C3%B3pica.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2016.

ZANON, J. P. et al. Dermatite atópica canina. **Ciências Agrárias**, Londrina, 2008, v. 29, n. 4, p. 905-920, out./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/semagrarias/article/viewArticle/2732>>. Acesso em: 03 maio 2016.

ANEXOS

Anexo A

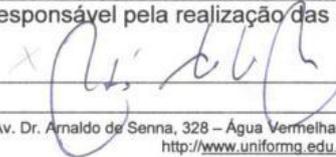


CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
 RECREENCIAMENTO: Portaria MEC nº 517, de 09/05/2012

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM

SOLICITAÇÃO DE USO DOS LABORATÓRIOS

Laboratório: CLIMVET	
Solicitante: José Antônio Viana	Telefone: (37)99942-3048
Aluno(a): Júlia Borges Gontijo	Telefone:(37)991708066
Atividades: (X) Trabalho de conclusão de curso () Trabalho de pesquisa – Iniciação Científica () Outros	
Título do trabalho: Percepção dos tutores (proprietários) de cães com diagnóstico de ATOPIA, atendidos na Clínica de Medicina Veterinária (CLIMVET) do Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG) entre os anos de 2010 a 2015.	
Resumo das principais atividades a serem desenvolvidas nos Laboratórios: Será realizado uma avaliação das fichas dos atendimentos clínicos de cães entre os anos de 2010 a 2015, onde será levantado o número de animais que apresentaram a Dermatite Atópica Canina, entrando em contato com os proprietários para realizar um levantamento do grau de satisfação, e conhecimento do proprietário sobre a doença. Ressaltando que a identificação do proprietário será preservada.	
Materiais de consumo (descrever detalhadamente):	
Equipamentos (descrever detalhadamente):	
Dias de utilização do Laboratório: 18 a 31 de janeiro de 2016.	
Responsável pela realização das atividades dos alunos: X  	

Anexo B – Parecer de consentimento de uso do laboratório

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA**

CRENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
 RECRENCIAMENTO: Portaria MEC nº 517, de 09/05/2012

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG – FUOM



Parecer assinado pela coordenação do Laboratório sob a disponibilidade do mesmo para a realização das atividades:

Formiga (MG), 25 de novembro de 2015

Solicitante: [Assinatura] Coordenação Laboratórios: Cristiane

OBS: O docente solicitante é responsável pela manutenção e limpeza dos equipamentos, utensílios, vidrarias e área física do local em uso.

Cristiane Canto Ferreira
 Coord. Geral dos Laboratórios
 UNIFOR-MG

[Assinatura]

APÊNDICES

Apêndice A – Cadela diagnosticada com dermatose apresentando áreas de eritema



Fonte: Fotografia da autora.

Apêndice B – Pavilhão auricular de cão atópico



Fonte: Fotografia da autora.

Apêndice C – Animal diagnosticado com dermatite atópica apresentando hiperpigmentação e liquenificação no abdômen



Fonte: Fotografia da autora.

Apêndice D – Animal diagnosticado com dermatite atópica apresentando hiperpigmentação e liquenificação nos membros posteriores



Fonte: Fotografia da autora.

Apêndice E – Cadela atópica com dermatite acral por lambedura



Fonte: Fotografia da autora.

APÊNDICE F – Roteiro do questionário aplicado aos tutores dos cães

Seu cão (cadela) teve problema (doença) de pele no ano de _____.

1 – Por que levou seu animal à Clínica CLIMVET/UNIFOR-MG?

- Por indicação de outro Médico Veterinário.
- Não resolveu em outro serviço.
- Por decisão pessoal.

2 – Foi informado (a) do diagnóstico?

- Sim.
- Não.

3 – Recebeu alguma explicação sobre a doença?

- Sim.
- Não.

4 – Se recebeu explicação, o senhor(a) entendeu?

- Sim.
- Não.

5 – O tratamento prescrito melhorou o quadro?

- Sim.
- Não.

6 – Teve ou tem a atenção do serviço da CLIMVET/UNIFOR-MG quando precisa?

- Sim.
- Não.

7 – O animal está bem e o senhor(a) satisfeito(a)?

- Sim.
- Não.

8 – O senhor(a) percebeu alguma mudança no seu animal?

- Sim.

Não.

9 – Se percebeu, qual/quais destas?

Efeitos colaterais de corticoterapia.

Melhoraram.

Esperavam a cura da doença.

Obrigada!